

**I Jornada de Fitoterapia do Paraná:**  
Fitoterápicos e os arranjos produtivos locais

**I Jornada de Fitoterapia de Paraná:**  
Fitoterápicos y producción local



**PA**

**Mesas redondas**



---

**PA01 Projeto Plantas Medicinais – Itaipu Binacional***A. Zardinello*

Itaipu Binacional

Há um forte movimento para resgatar e aprofundar o conhecimento sobre esse importante recurso natural. A Itaipu Binacional integra esse grupo e desde 2003, em consonância com a sua missão, "...de gerar energia elétrica de qualidade com responsabilidade social e ambiental..." vem desenvolvendo o Programa Cultivando Água Boa (CAB), através do qual busca estabelecer critérios e condições para orientar as ações sócio-ambientais relacionadas com a conservação dos recursos naturais, centradas na qualidade e quantidade das águas e na qualidade de vida das pessoas que vivem na área de influência do seu reservatório.

Uma das estratégias do Programa CAB, é a utilização de plantas medicinais para a manutenção da biodiversidade vegetal e cultural da região oeste do Paraná. Com isso foi criado o Projeto Plantas Medicinais, que encontra-se no Refúgio Biológico Bela Vista, onde desempenha atividades que vão desde o cultivo e distribuição de mudas para a comunidade até a produção de plantas desidratadas para os postos de saúde parceiros do projeto.

Objetivos do projeto: O projeto tem como objetivos educar, pesquisar, desenvolver, cultivar, beneficiar, comercializar e distribuir espécies medicinais, aromáticas e condimentares, com qualidade, para atender aos projetos sócio econômicos e ambientais da Itaipu e região, produzindo resultados tecnológicos e científicos.

Área de abrangência: As ações do projeto são desenvolvidas na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná parte 3, a BP3, que abrange 29 municípios da região Oeste do Paraná. Nestes municípios, a Itaipu apoia a adoção da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, estimula o uso de produtos a base de plantas medicinais, valorizando os saberes populares e aliando-os aos novos descobrimentos científicos, possibilitando a sua utilização nos serviços de saúde para o tratamento de diversas patologias.

---

**PA02 A Experiência da Cooperativa de Turvo***Eurich RC, Eurich HV*

### **PA03 Produção, rastreabilidade, certificação e qualidade**

*M. R. Furlan*

Universidade de Taubaté, Rua 4 de março, 432, 12020-270, Taubaté, Brasil, [furlanagro@yahoo.com.br](mailto:furlanagro@yahoo.com.br)

O aumento significativo da demanda de fitoterápicos que se observa em todo o mundo é justificado, por exemplo, em função da comprovação científica da sua eficácia, da procura por boa parte da população por formas naturais de cuidar da saúde e do aumento dos custos dos medicamentos alopáticos. No entanto, a área agrônômica ainda não consegue suprir as necessidades de informações para que o produtor faça o cultivo de plantas medicinais com maior segurança, tanto quanto na produção quanto na perspectiva de renda, principalmente, porque ainda são poucos os profissionais especializados na área, assim como as instituições de ensino que tratam especificamente do tema. Portanto, informações básicas, tais como, a melhor forma de propagação, o espaçamento mais adequado e o melhor substrato para a produção de mudas, são raras para a maioria das espécies, comprometendo o planejamento da produção. Acrescente-se o fato de que também não é possível adquirir com facilidade as sementes para o plantio, sendo que os produtores têm que produzir suas próprias sementes ou matrizes. Em alguns poucos Estados, como acontece no Paraná, já existe uma integração entre a pesquisa, a extensão, o ensino, os produtores e as empresas, demonstrando que, quando as partes se relacionam, há maior probabilidade do resultado final ser positivo. Com relação à rastreabilidade, ainda há dificuldades para o seu estabelecimento na cadeia de produção de espécies medicinais, tendo em vista a carência de informações, já citadas neste texto, mas em outras produções, principalmente na produção de animais, ela já é uma realidade e está se tornando exigência para garantir a segurança do consumidor. Quanto à certificação, se for considerar apenas para produtos orgânicos, o panorama é melhor, se bem que falta ainda definir normas específicas para a produção de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, mesmo produtores da agricultura familiar podem utilizar a certificação participativa, iniciativa que diminui consideravelmente o custo da certificação. Como ainda há, em quase a totalidade das regiões brasileiras, dificuldade de obtenção de informações técnicas e falta de profissionais para o treinamento de produtores para o cultivo de plantas medicinais, a maior parte das plantas medicinais são obtidas por meio do extrativismo, o que compromete a qualidade do produto.

#### PA04 Fornecimento de plantas medicinais no complexo industrial de fitoterápicos

A. Trentini

Herbarium Lab. Botânico Ltda, Av. Santos Dumont 1111, Colombo, PR, Brasil, 83 403 500, Brasil

O Brasil pode vir a ser um novo e grande pólo de plantas medicinais do mundo, colocando no mercado farmacêutico medicamentos fitoterápicos com valor tecnológico agregado e não servindo como mero fornecedor de matéria-prima.<sup>(1)</sup> Algumas das razões são: a condição geográfica brasileira, sua biodiversidade, o conhecimento tradicional sobre espécies vegetais e um mercado favorável (Brahim et al., 2010). Somado ao interesse governamental em desenvolver toda a cadeia produtiva demonstrado pelas diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.<sup>(2)</sup>

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, têm estimulado a formação de redes ou grupos organizados como a Rede Fito Mata Atlântica SP e a Rede Fito RS que promovem o uso sustentável de plantas medicinais, o apoio técnico aos agricultores, investimentos em difusão do conhecimento etno-farmacológico presente no País e estudos de demanda e produção de acordo com cada região, além de promover a implantação de plataformas tecnológicas para o desenvolvimento integrado de cultivo de plantas medicinais e produção industrial de medicamentos fitoterápicos, inserindo a cadeia produtiva de fitoterápicos no processo de fortalecimento da indústria farmacêutica nacional. Em relação à distribuição, o setor está organizado, mas carece de uma legislação específica, sendo enquadrado nos parâmetros exigidos para a indústria farmacêutica em geral. Outro desafio é a grande quantidade de matéria prima vegetal sem especificação técnica definida, o que dificulta o controle de qualidade das mesmas.<sup>(3)</sup> O comércio de plantas cultivadas tem crescido, mas vários medicamentos fitoterápicos são ainda produzidos com plantas de forma extrativa, causando danos ao meio ambiente e colocando-as em perigo de extinção.<sup>(4)</sup> No Brasil a produção de plantas medicinais é realizada por meio de associações de pequenos produtores rurais, de membros do Movimento dos Sem-Terra, comunidades indígenas ou pequenas empresas agrícolas, principalmente na região Sul, São Paulo e Bahia e a grande dificuldade deste setor é a falta de qualificação dos produtores ou fornecedores primários, pois não têm apoio técnico-científico, legislação ou parâmetros específicos para cada matéria prima dependendo de fatores climáticos e apoio econômico governamental.<sup>(5)</sup> O Complexo Industrial de Fitoterápicos (CIF) é um conjunto de atividades industriais, de pesquisa e de serviços que atuam de forma interligada envolvendo a pesquisa, produção, industrialização, comercialização e consumo de plantas medicinais e fitoterápicos e é composto por diversos setores, entre eles o industrial, de serviços, de pesquisa e os usuários que desenvolvem suas atividades em torno da planta medicinal. O setor industrial é composto pelas indústrias: agrícola, de insumos vegetais, de fitoterápicos, fitoquímica e de fitofármacos. O setor industrial do Complexo Industrial de Fitoterápicos está formado em sua maioria por empresas de micro a médio porte, de capital nacional e com mais de 5 anos de atuação no mercado sendo um setor pouco inovador.<sup>(6)</sup> As que escolhem a inovação apresentam melhorias na produção, na produtividade e no faturamento, no entanto, para vencer o desafio da inovação necessitam de incentivos e principalmente vencer a barreira cultural.<sup>(6)</sup> Para que o fornecimento de plantas medicinais seja organizado e constante de forma a atender a demanda dos demais setores do Complexo Industrial de Fitoterápicos são necessárias medidas urgentes como a pesquisa, o desenvolvimento e difusão de tecnologias de cultivo, incentivo a formação de redes de pequenos produtores e incentivos fiscais para a adoção deste tipo de negócio. O crescimento da indústria agrícola que atenda os requisitos de qualidade e quantidade exigidos pelas demais indústrias do setor, disponibilizará para o usuário final produtos com qualidade, segurança e eficácia garantidos, permitindo ao Brasil tornar-se um grande pólo de plantas medicinais.

**Referências:** 1. Alves, N.D. da C. et al. (2008) Avaliação da adequação técnica de indústrias de medicamentos fitoterápicos e oficinas do Estado do RJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, RJ, v.13: 745-753; 2. Brasil, MS, Decreto nº 5.813, 22/06/2006. Aprova PNPMF, DOU, Brasília. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portariafito.pdf>> 3. Vigo, C.L.S.(2008) Cadeia Produtiva de Fitoterápicos: do Produto *in natura* ao Fitomedicamento. *Fármacos e Medicamentos*, 53: 50-56; 4. Mukherjee, P.K.et al.The worldwide phenomenon of increase use of herbal products: opportunities and threats. In:5.Trentini, A. (2011)Inovação aberta no complexo industrial de fitoterápicos. Dissertação (Mestrado), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba; 6. Nascimento I.(2011). Colocar em prática idéias que conquistam os clientes, Valor especial –Inovação, p.130-132.

## PA05 Uso de fitoterápicos no hospital veterinário

Bettina Monika Ruppelt

Universidade Federal do Paraná, Campus Palotina, Rua Pioneiro nº 2.153, 85-950-000, Palotina, PR, Brasil. [plantasmedicinalis@ufpr.br](mailto:plantasmedicinalis@ufpr.br)

O uso popular de plantas medicinais e a fitoterapia na região oeste do Paraná está em ascensão, isto vem despertando interesses e estimulando a sociedade civil a reconhecer esta prática como um recurso viável e eficaz. O Campus Palotina da Universidade Federal do Paraná divulga o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos através de programas de extensão universitária. A implantação da prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos no Hospital Veterinário da UFPR – Campus Palotina é recente. A princípio, de forma lenta, poucos casos clínicos eram destinados ao tratamento com fitoterápicos, porém ultimamente vem crescendo significativamente o número de casos, mesmo que o tratamento seja complementar. O Campus Palotina possui um canteiro de plantas medicinais que supre as necessidades do hospital veterinário. Não é possível estimar o número de animais submetidos ao tratamento fitoterápicos na região, pois além de animais atendidos no hospital, também houve troca informal de conhecimentos entre os proprietários. Para exemplificar casos de sucesso, podemos citar um cão submetido a excisão de múltiplos nódulos nos membros torácicos e pélvicos. A ferida cirúrgica foi tratada com pomada de calêndula nas primeiras duas semanas em seguida foi utilizado barbatimão na forma de decocto para higienização das feridas, com posterior colocação da babosa na sua forma *in natura* descascada, com melhora total das feridas ao término do tratamento. Outro caso é de uma cadela com pênfigo foliáceo, que já apresentava feridas auto-ímmunes disseminadas pelo corpo e na cavidade oral, e que fazia o tratamento com corticóides. As feridas do corpo foram lavadas com infuso de camomila e posteriormente foi aplicada a pomada de calêndula. As feridas orais foram higienizadas com infuso de malva e cravo. Para evitar gastrites e úlceras o animal ingeria o infuso de espinheira-santa. Além destas plantas podemos citar outras utilizadas no hospital, como a camomila, em forma de infusão utilizada para banhos oculares em caso de inflamações, infecções e úlceras de córnea. O barbatimão na forma de decocto, para lavar feridas durante os curativos e, limpeza de pinos externos para impedir contaminações. A arnica é indicada no pré e pós-cirúrgico com finalidade de reduzir edemas e processos inflamatórios. Também são utilizadas plantas repelentes como a citronela na forma de extrato alcoólico, utilizada na limpeza do ambiente hospitalar; o óleo de cravo é utilizado como repelente tópico pelos funcionários. Através dos projetos de extensão, que divulgam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos de uso humano e veterinário; dos projetos de pesquisa com plantas nativas da região; da capacitação dos alunos do Curso de Medicina Veterinária, dos veterinários e dos residentes do Hospital Veterinário espera-se aumentar a prescrição de fitoterápicos no hospital veterinário e ampliar o canteiro de plantas medicinais, para que num futuro próximo possamos produzir fitoterápicos dentro da instituição, destinados para uso do hospital veterinário e reduzir os custos de tratamento.

**PA06 Espécies medicinais com potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares***Arquimedes Gasparotto Junior*

Universidade Paranaense, Praça Mascarenhas de Moraes 4282, 87502-210, Umuarama, Paraná, Brasil.

Nas últimas décadas, observa-se um crescente interesse pelo uso de plantas medicinais e dos respectivos extratos na terapêutica médica, constituindo uma ajuda significativa nos cuidados primários de saúde e como complemento terapêutico para a maioria das especialidades médicas, incluindo a cardiologia. Na medicina tradicional, são empregadas várias plantas, devido suas ações sobre o sistema cardiovascular, principalmente devido a suas possíveis propriedades diuréticas. Por outro lado, atualmente, é muito restrito o número de produtos naturais com atividade comprovada e utilização na terapêutica ocidental. Um dos poucos exemplos são em forma de pó e extrato das raízes da *Rauwolfia serpentina* Benth. ex. Kurz usados principalmente em países asiáticos por sua ação hipotensora, devido a presença do alcalóide reserpina, um simpaticolítico, outrora comercializado, e muito usado como anti-hipertensivo. Várias outras plantas medicinais têm sido propostas, clinicamente, na terapêutica da hipertensão arterial; como o *Viscum album*, que pode conduzir a uma diminuição transitória da pressão arterial devido à presença de compostos protéticos. As folhas da oliveira [*Olea europaea* var. *europaea* (Miller) Lehr], de uso tradicional, apresenta importante ação hipotensora atribuída ao seu constituinte secoiridóide, o oleoeuropeósido, embora estudos clínicos realizados não sejam suficientes para validar essa atividade. O alho (*Allium sativum* L.) que, só até 1996, já constavam mais de uma centena de trabalhos comprovando sua atividade hipotensora, tem sua eficácia comprovada clinicamente no tratamento da hipertensão arterial leve. Apesar de poucos agentes serem considerados efetivos em ensaios clínicos, pesquisas recentes comprovam que diversos extratos brutos de plantas e/ou frações, subfrações e substâncias puras isoladas podem ser promissoras como possíveis agentes diuréticos e/ou hipotensores em ratos, coelhos e cobaias. Neste sentido, são necessários, também, ensaios farmacológicos e toxicológicos, além de experimentação clínica que demonstrem eficácia e segurança para este tipo de medicamento. Dados recentemente publicados, ou ainda em investigação nas Universidades Paranaenses, demonstram que o tratamento agudo ou prolongado com as espécies *Tropaeolum majus*, *Achillea millefolium* e *Pereskia grandifolia* podem acarretar um importante efeito diurético e hipotensor, interferindo com a atividade da enzima conversora de angiotensina, além de induzir liberação de prostaglandinas renais e aumentar a biodisponibilidade do oxido nítrico vascular e reduzir a produção de espécies reativas de oxigênio. Assim, os dados disponíveis nos sugerem a necessidade de investigação efetiva com o intuito de validar farmacologicamente a utilização de produtos naturais como potenciais fontes de novas drogas com atividade sobre o sistema cardiovascular. Por outro lado, a utilização da cultura popular como indicador etnobotânico de possíveis drogas farmacologicamente ativas mostra-se de grande valor na seleção da espécie a ser estudada e validada em ensaios farmacológicos.

## PA07 O desenvolvimento de fitoterápicos com espécies da biodiversidade brasileira no laboratório PALAFITO/UEM

João Carlos Palazzo de Mello

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Avenida Colombo, 5790, BR-87020-900, Maringá, PR, Brasil.

As espécies da biodiversidade brasileira em estudos no Laboratório PALAFITO, desde 1995, vem apresentando diversas novidades. Entre as espécies em estudo podemos citar: *Stryphnodendron adstringens*, *S. obovatum*, *S. polyphyllum*, *Maytenus ilicifolia*, *Paullinia cupana*, *Guazuma ulmifolia*, *Caesapinia peltophoroides*, *Heteropterys aphrodisiaca*, *Limonium brasiliense*, *Trichilia catigua*, *Croton echiooides*, entre outras. Entre as novidades, cita-se a diversidade química que as mesmas apresentam, com exceção de *Croton echiooides*, as demais todas apresentam em sua composição, taninos condensados e em sua maioria, ácido gálico, o que denota a possibilidade de isolamento de taninos hidrolisáveis. Como modelo no desenvolvimento de Fitoterápicos, vamos apresentar os dados relativos ao guaraná, desde o primeiro trabalho farmacológico, demonstrando que uma fração semipurificada apresentou atividade antidepressiva (Pedido de Invenção INPI PI#0006638-9 - Efeito antidepressivo do extrato da droga vegetal guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Martius) Ducke), até o último trabalho, oriundo de tese de doutorado resultando em uma forma farmacêutica sólida, comprimido, obtido a partir de micropartículas. Desta forma, o trabalho com extrato semipurificado de guaraná pode ser aplicado em ensaio clínico, para a comprovação da eficácia. Outros modelos serão apresentados, com extratos de barbatimão e catuaba, sendo que ambos caminham no mesmo sentido. No caso do barbatimão, na forma de gel com ação cicatrizante e como creme para o controle de candidíase vaginal. Já para o extrato da catuaba o objetivo é a formulação de uma nanoemulsão com ação sobre a pele, com potencial antioxidante como cosmético, bem como de comprimidos para ação antidepressiva.

Agradecimentos: CNPq, FINEP, COMCAP/UEM, Fundação Araucária, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UEM, Gisely C. Lopes, Traudi Klein, Renata Longhini, Audrey Alesandra Stingham Garcia Lonni, Tânia Mara Antonelli Ushirobira, Elza Yamaguti Sasaki, Elisabeth A. Audi.

**Referências:** 1. Audi, E.A.; Mello, J.C.P. (2002) Efeito antidepressivo do extrato da droga vegetal guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Martius) Ducke), 2002. INPI. Privilégio de Inovação nº. PI 0006638-9. 28/11/2000 (Depósito).

## PA08 A experiência do NUPPLAMED e REPPLAMED na UFPR

J.B.B. Maurer

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, NUPPLAMED, 81531-900, Curitiba, PR, Brasil.

O Núcleo Paranaense de Pesquisa Científica e Educacional de Plantas Mediciniais – NUPPLAMED apresenta a Universidade Federal do Paraná (UFPR) como principal instituição associada. Desde 2008 o Núcleo tem desenvolvido projetos integrados e multidisciplinares, abordando aspectos científicos e sócio-educacionais envolvendo as plantas medicinais. Do ponto de vista científico, o NUPPLAMED vem desenvolvendo projetos que incluem os procedimentos de isolamento, purificação e caracterização estrutural de princípios ativos obtidos de plantas medicinais, bem como a avaliação da atividade biológica desses princípios ativos utilizando diferentes modelos experimentais. Do ponto de vista sócio-educacional, os projetos envolvem o estudo das plantas medicinais como ferramenta para o desenvolvimento de material didático, artístico e/ou de divulgação científica. Além disso, uma das iniciativas do NUPPLAMED tem sido o levantamento e do cadastramento de grupos paranaenses de pesquisa básica e aplicada que trabalhem com plantas medicinais, com o intuito de estruturar a Rede Paranaense de Plantas Mediciniais (REPPLAMED). A REPPLAMED tem o objetivo de contribuir de forma mais eficiente e relevante com o desenvolvimento técnico-científico sobre plantas medicinais no estado do Paraná.

Agradecimentos: ao CNPq, PROEX-CAPES, PRONEX-Carboidratos, Fundação Araucária, PROEC/AF-UFPR, SEED/PR e UGF-SETI/PR pelo apoio financeiro.



## PA09 Plantas medicinais e fitoterapia: os desafios da implantação no serviço público de saúde

R.G. Bordignon<sup>a</sup>, A.P. da S. Santana<sup>b</sup>, J.M.M. Tonel<sup>c</sup>

<sup>a</sup>Especialista em Administração dos Serviços de Saúde, Toledo, Paraná, 85.900-030, e-mail: anrose@uol.com.br. <sup>b</sup>Especialista em Estomatoterapia, Ambulatório de feridas do município de Toledo, 85.900-000, E-mail: santana@hotmail.com.br. <sup>c</sup>Especialista em Saúde Pública e Plantas Medicinais, 20ª Regional de Saúde de Toledo, 85.900-000, e-mail: jutonel@hotmail.com.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de Toledo-Pr, com a finalidade de promover a implementação da Política Municipal do Uso de Plantas Medicinais na rede básica de saúde. O Ministério da Saúde instituiu em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que vem consolidar as práticas já implantada nas unidades básicas de saúde e no ambulatório de feridas, que realiza procedimentos utilizando plantas medicinais, produzidas no horto municipal e pelos produtores orgânicos e outras formulações elaboradas na farmácia pública de manipulação. A educação em saúde realizada na comunidade, iniciando-se na pré-escola até os grupos da terceira idade efetivam-se na distribuição de mudas através da Farmácia Viva. Espera-se avanços na qualidade da assistência, no conhecimento científico sobre plantas medicinais, como opção terapêutica com maior resolutividade dos problemas de saúde da comunidade, com diminuição dos custos, bem como na promoção do resgate da cultura popular e da efetividade dos fitoterápicos.

## PA10 Ambulatório de Dor Crônica – Hospital Municipal de Foz do Iguaçu

Alexandre Carloni

Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa

Objetivo: o objetivo deste ambulatório é fazer uma abordagem diagnóstica e terapêutica de maneira integral, integrativa e complementar dos pacientes encaminhados das principais especialidades médicas: Neurocirurgia, Neurologia, Ortopedia, Medicina Ocupacional, com intuito de complementar o tratamento convencional com práticas da Medicina Tradicional Chinesa (Fitoterapia, auriculoterapia, técnicas de acupuntura, ventosoterapia, moxabustão) e homeopatia.

Metodologia: está sendo feita coleta de dados em planilha de Excel. Realização de anamnese do paciente e diagnóstico pelos critérios do 5 elementos da Medicina Tradicional Chinesa associado com análise de língua e pulso.

Plantas Utilizadas: as plantas utilizadas fornecidas pela Itaipu Binacional – projeto Água Boa são: *Melissa officinalis*, *Maytenus ilicifolia*, *Passiflora incarnata*, *Cymbopogon citratus*. Além de plantas não cedidas pela Itaipu: *Cordia verbenacea*, *Uncaria tomentosa*, *Boswellia serrata*, *Harpagophytum procubens* – sendo manipuladas pelos pacientes nas apresentações: em pó, extrato seco, extrato seco padronizado ou tintura.

Experiências Práticas Iniciais: ansiedade: pacientes com dor crônica possuem traços comportamentais de ansiedade referente à falta de perspectiva de cura ou remissão de sintomas. Para 70% dos pacientes foi ministrado a *Melissa officinalis*, associado ou não com *Cymbopogon citratus*, ocorrendo melhoria dos estados crônicos de ansiedade e da qualidade do sono proporcionando redução suave do limiar da dor; dispepsia: sintomas de dispepsia comuns em 60% dos pacientes são provenientes do uso crônico e de longo prazo de antiinflamatórios não hormonais, sendo os sintomas dispépticos mais comuns (pirose 30% dos pacientes, distensão gástrica 10% dos pacientes, náuseas e vômitos 20% dos pacientes). Foi utilizado na abordagem terapêutica deste sintoma o *Maytenus ilicifolia* e *Bacharis trimera* melhorando os sintomas digestivos – dispépticos (principalmente pirose) e esvaziamento gástrico; artrites e artralguas: para o grupo de pacientes com artrite reumatóide – 5% dos pacientes – foi optado pela prescrição de *Boswellia serrata* podendo estar associado com a *Uncaria tomentosa*, *Harpagophytum procubens*. A *Cordia verbenacea* está sendo utilizada especificamente para pacientes com doenças inflamatórias e queixas dispépticas associadas, devido sua ação gastroprotetora e antiinflamatória. O projeto teve início em 13 de outubro de 2011 e até a presente data (15.03.2012) contamos com 100 pacientes. Os diagnósticos mais comuns são: lombalgias, cialgias, artrite reumatóide, fibromialgia, bursite ombro e tendinites de modo geral.

Efeitos Positivos Preliminares Observados: 1. Redução do quadro algico em 80% dos pacientes; 2. Redução do uso de antiinflamatórios em 70% dos pacientes (uso eventual); 3. Melhoria dos sintomas dispépticos – devido uso de Fitoterápicos e redução de antiinflamatórios não hormonais; 4. Devido abordagem integral – melhora dos sintomas gerais.

## **PA11 Programa municipal de fitoterapia de Londrina - PR**

*Rui Cepil Diniz*

Partindo do interesse de profissionais do serviço de saúde municipal, e apoiado pelo então Secretário de Saúde, o Programa Municipal de Fitoterapia de Londrina foi iniciado em 2003. Inicialmente, o projeto contemplava todas as etapas da cadeia de fitoterápicos, desde a produção até o consumidor final. Diante das dificuldades inerentes ao serviço, optou-se por uma simplificação do programa, adquirindo-se os fitoterápicos de serviços terceirizados e trabalhando com o treinamento dos prescritores e da população. Seis fitoterápicos foram adquiridos de indústrias farmacêuticas: xarope de guaco, cápsulas de sene, pfáffia, valeriana, espinheira-santa e gel de própolis. Foram escolhidas todas as unidades de saúde de zona rural, e uma unidade de zona urbana, num total de 14 unidades. Foram realizados treinamentos para todos os profissionais envolvidos, separados em níveis superior e médio, além da realização de palestras com as comunidades. Gradativamente, foram selecionadas outras unidades. Atualmente atingimos 39 unidades de saúde (com o compromisso para ampliação para todas as unidades até 2012 num total de 54), além dos 03 CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), SID (internação domiciliar), maternidade municipal e CEO (Centro de Especialidades Odontológicas), disponibilizando a fitoterapia para aproximadamente 400.000 habitantes. Disponibilizamos atualmente 32 fitoterápico (em forma de extratos padronizados, com marcadores) e 06 drogas vegetais (anexo 1), adquiridos de farmácia de manipulação conveniada, escolhida através de processo licitatório anual, de acordo com a legislação municipal, e que são entregues regularmente diretamente nas unidades solicitantes. Optou-se também pelo respeito ao saber popular, cujo conhecimento no uso de plantas medicinais sempre foi ouvido e analisado à luz da ciência, e "devolvido" de uma maneira elaborada e segura, através das palestras e dos atendimentos individuais. Durante todo este tempo, mais do que uma alternativa econômica, a fitoterapia mostrou-se uma opção terapêutica segura e eficaz, preenchendo lacunas existentes anteriormente, aumentando o número de patologias e de pacientes atendidos pelos serviços, e oferecendo acima de tudo, mais uma ferramenta para a construção de um modelo sustentável e eficaz de saúde pública.